



CARACTERIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES DE *SEBASTIANA COMMERSONIANA* (BAILL.) LB. SM & DOWNS E *CUPANIA VERNALIS* CAMBESS., FLORESTA OMBRÓFILA MISTA, SC

Fabris, D.¹; Santos, F. B.¹

Avila, A. L.²; Martarello, V.³; Barbieri, G.²

¹ Acadêmicas do curso de Eng. Florestal da UNOESC, SC. (daiane.fabris@yahoo.com.br). ² Eng. Florestal, Professora Msc. do curso de Eng. Florestal da UNOESC, SC. ³ Eng. Florestal da empresa ADAMI S/A Madeiras.

INTRODUÇÃO

A Floresta Ombrófila Mista constitui um tipo florestal complexo e variável, sendo caracterizada pela dominância de *Araucaria angustifolia* no estrato superior, associada a espécies das famílias Lauraceae e Aquifoliaceae (Medeiros *et al.*, 004). Esta formação ocupava quase inteiramente o planalto situado acima de 500 m de altitude, nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (IBGE, 1992).

Atualmente, grande parte destas áreas encontra-se degradada ou alterada, havendo a necessidade de ações que promovam a sua recuperação, conservação e/ou uso sustentável destes ecossistemas. Neste contexto, torna-se importante conhecer as florestas nativas e os estudos sobre a estrutura da vegetação são empregados, visando conhecer a diversidade de espécies presentes e como estas estão distribuídas, além de permitir análises detalhadas sobre a estrutura populacional das espécies florestais.

Neste contexto, *Sebastiania commersoniana* (Baill.) LB. Sm & Downs (branquilho) e *Cupania vernalis* Cambess. (camboatá - vermelho) são espécies características e importantes na estrutura da Floresta Ombrófila Mista. A primeira ocorre na família Euphorbiaceae, sendo pioneira e tolera sombreamento de intensidade leve na fase juvenil, preferindo solos úmidos. A sua distribuição, embora descontínua, ocorre por praticamente todo o sul do Brasil (CARVALHO, 2003). *Cupania vernalis* pertence à família Sapindaceae e habita tanto o interior de matas primárias quanto os estádios de formações secundárias. A espécie é semidecídua,

heliófila e seletiva higrófila, podendo ser utilizada na recuperação de áreas degradadas (LIMA, 2006).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a estrutura populacional das espécies *Sebastiania commersoniana* e *Cupania vernalis* em um remanescente de uma Floresta Ombrófila Mista, Passos Maia, SC, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma área de vegetação nativa (325,6ha) de propriedade da empresa ADAMI S/A Madeiras, situada no município de Passos Maia (26°48'45" S, 52°03'45" W), Santa Catarina. A região apresenta relevo irregular (Dalla Nora, 2010) e clima do tipo "Cfb", com verão ameno e chuvas uniformemente distribuídas (Köppen, 1948 apud Carvalho, 2003). A vegetação característica é a Floresta Ombrófila Mista.

A amostragem foi realizada de forma sistemática através de transectos locados, no sentido norte-sul, a cada 300m. As parcelas foram estabelecidas dentro de cada linha a cada 200m, apresentando 20m de largura por 50m de comprimento, sendo subdivididas em sub-parcelas de 10 x 10m, correspondendo a uma área total de 3,3 ha amostrados. Os indivíduos considerados apresentavam circunferência a altura do peito (CAP) \geq 15,7cm. A regeneração foi amostrada considerando os indivíduos com $3,14 \leq$ CAP \leq 15,7cm. Para tal, foram

locadas 4 unidades de 5x5m em cada parcela, situadas no vértice noroeste das sub - parcelas 02, 06, 07e 09, sendo estas sorteadas previamente.

Na classe de tamanho dos indivíduos com CAP \geq 15,7cm foram analisados os seguintes parâmetros: densidade absoluta (DA), dominância absoluta (DoA), frequência absoluta (FA) e distribuição espacial pelo Índice de Morisita (IM). Na regeneração foi verificada a DA.

RESULTADOS

A análise dos dados indicou que *Sebastiania commersoniana* ocorre com maior densidade na área, pois apresentou DA de 45,2 indivíduos/ha, enquanto que *Cupania vernalis* ocorreu com 6,06 indivíduos/ha. A maior abundância de *Sebastiania commersoniana* se deve aos fatores ecológicos da espécie, que segundo Lorenzi (2002) é quase exclusiva de florestas aluviais, principalmente em regiões de altitude, ocorrendo geralmente em agrupamentos, chegando a formar populações quase puras.

A DoA foi mais elevada para *Sebastiania commersoniana* que para *Cupania vernalis*, sendo encontrados os valores de 0,73m²/ha e 0,43m²/ha, respectivamente. Isto ocorre devido ao fato que *Sebastiania commersoniana* apresenta maior densidade elevando também a sua dominância na área.

Cupania vernalis apresentou um valor maior para FA (35%) em relação à *Sebastiania commersoniana* (15,43%), o que indica que a primeira espécie tem melhor distribuição na área de estudo. Porém, ambas as espécies apresentam ocorrência limitada a alguns pontos do remanescente.

Neste contexto, o IM para *Sebastiania commersoniana* foi de 4,07 e para *Cupania vernalis* 6,08 indicando distribuição agregada para ambas. Os valores de qui - quadrado calculado foram maiores que o tabelado para as duas espécies, comprovando padrão significativamente diferente do aleatório. A agregação pode estar relacionada com as exigências ecológicas das espécies que possibilitam a sua ocorrência apenas em pontos específicos da floresta.

Na regeneração natural, *Sebastiania commersoniana* apresentou DA de 175,8 indivíduos/ha e *Cupania vernalis* 33,33 indivíduos/ha. A maior abundância de *Se-*

bastiania commersoniana, possivelmente, está relacionada à quantidade elevada de indivíduos adultos no ecossistema e a frutificação da espécie, pois de acordo com Lorenzi (2002), esta floresce durante quase o ano inteiro, produzindo moderada quantidade de sementes, o que possibilita grande ingresso de propágulos na regeneração. *Cupania vernalis* apresentou maior densidade na regeneração natural que na população adulta, o que possibilita que a mesma aumente o tamanho de sua população no ecossistema.

CONCLUSÃO

As populações de *Sebastiania commersoniana* e *Cupania vernalis* apresentam - se em diferentes estados de conservação, sendo que a primeira demonstra maior probabilidade de permanência no ecossistema e a segunda, possivelmente, encontra - se em fase de expansão, com boa distribuição espacial e regeneração natural.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa, 2003. p. 1039.
- DALLA NORA, E. L.; MARTINI, D. Z; SILVA, F. F. Análise dinâmica sazonal de fitofisionomia de floresta estacional decídua e floresta ombrófila mista com base em índice de vegetação NDVI - EVI/MODIS. In: III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIA DA GEOINFORMAÇÃO, 2010, Recife - PE, Anais... Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010, p. 1 7.
- IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro, 1992. p. 92. LIMA, E. J *et al.*, Aspectos fisiopatômicos de plantas jovens de *Cupania vernalis* Camb. submetidas a diferentes níveis de sombreamento. Revista Árvore, Viçosa MG, v. 30, n. 1, p. 33 - 41, 2006.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas nativas do Brasil. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum, 2002. p. 368.
- MEDEIROS, J. D. *et al.*, Floresta com Araucárias: um símbolo da Mata Atlântica a ser salvo da extinção. Rio do Sul - SC: Ed. Apremavi, 2004. p. 82.